

## OPINIÃO

## Um sonoro “Não” para a censura



FÁBIO NOGUEIRA

Parece coisa de novela, mas não é. Ou é? Emanuel Jacobina, autor de *Malhação – Toda Forma de Amar* (com colaboração de Cláudio Lisboa, Márcio Wilson, Bibi Da Pieve e Jô Abdu) jamais imaginou que uma das histórias vividas pelos alunos de uma escola da Baixada Fluminense fosse virar realidade. Virou.

Na novela, dois grupos disputam a representação dos alunos no colégio e um deles defende defenestrar da biblioteca livros considerados impróprios para adolescentes, como *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, e *Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues. Pois é. No último dia 6, a Secretaria de Educação de Rondônia decidiu transformar em realidade a fantasia (ou alerta?) de Emanuel Jacobina e distribuiu um memorando e uma lista de livros a serem recolhidos das escolas por conterem “conteúdos inadequados” para crianças e adolescente.

A notícia viralizou e a reação

foi tamanha que a secretaria voltou atrás, mas a tal lista incluía 43 títulos, livros de Caio Fernando Abreu, Carlos Heitor Cony, Euclides da Cunha, Ferreira Gullar, Nelson Rodrigues e Rubem Fonseca, “O Castelo”, de Franz Kafka, “Macunaíma”, de Mário de Andrade e “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis —os dois últimos obras sempre incluídas em vestibulares.

Cinco dias depois, o jornal *Folha de S. Paulo* informou que o governo paulista também montou seu pacote de livros vetados de um projeto de estímulo à leitura que funciona em penitenciárias do Estado. Na relação, havia obras de Gabriel García Márquez, de Albert Camus, do cubano Leonardo Padura e da americana Harper Lee. Em sua defesa, o governo de São Paulo alegou que faz um rodízio de títulos nas penitenciárias e diz ser possível que “no futuro”, a tal lista entre “para remição pela leitura”.

Há quem apoie esses vetos, tanto os do governo de Rondônia quanto os do paulista. Mas censura está fora de cogitação. A Constituição é clara sobre isso. O artigo 5º em seus parágrafos IV e IX e o artigo 220 vedam a censura. Asseguram a liberdade de expressão, a manifestação do pensamento, a atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. Para referendar, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, ao comentar o memorando

da Secretaria de Educação de Rondônia, não deixou dúvidas: “Se um caso deles chegar ao Supremo, cai na mesma hora”.

A Academia Brasileira de Letras reagiu com igual vigor. “A ABL não admite o ódio à cultura, o preconceito, o autoritarismo e a autossuficiência que embasam a censura. É um despautério imaginar, em pleno século XXI, a retomada de um índice de livros proibido”, afirmou em nota sobre a decisão da secretaria de Rondônia.

Tal indignação tem razão de ser. O regime militar que perdurou por duas décadas impôs a censura à imprensa e aos livros que considerava subversivos, imorais ou perigosos por

conceitos tortuosos e ditatoriais. Os programas governamentais de compra de livros escolares seguiam normas rígidas, conservadoras e restritivas.

Esse ciclo levou anos para ser rompido e tudo que não podemos aceitar é qualquer coisa que nos leve a retornar a esse passado. Livros compõem a estrutura básica da formação cultural, intelectual e política de uma população. Preservam as memórias e as histórias dos povos, são essenciais para a educação. O filósofo alemão Arthur Schopenhauer os definiu como a “quintaessência de um espírito”. Nosso grande poeta Mário Quintana foi além: “Livros não mudam o mundo. Quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

Hoje as folhas de papel estão disponíveis em todas as plataformas digitais. O acesso à leitura é fácil, incensurável. Basta um click. Os limites vêm naturalmente da família, das escolas e professores, pela idade e interesses, pela profissão, pela ideologia, pelas amizades... E nesse conjunto, é óbvio, escolas e professores são fundamentais e governos, parte essencial.

Livros ampliam conhecimentos, abrem mentes, desafiam raciocínios, ampliam a criatividade, contextualizam fatos e acontecimentos, sedimentam debates,

“

Livros ampliam conhecimento, abrem mentes, desafiam raciocínios, ampliam a criatividade, contextualizam fatos e acontecimentos, sedimentam debates, aprofundam histórias, formam gerações para o futuro

”

aprofundam histórias, formam gerações para o futuro. Por isso, censura é sempre abominável. Não por acaso a Constituição de 1988 fez tanta questão de ressaltar este fato. Não por acaso, nossa história do passado – que não é tão distante assim – mostra que devemos estar sempre atentos. Não por acaso o presidente do STF avisou que censura a livros jamais será aceita pela Corte Suprema. Não por acaso a ABL bradou contra o ódio à cultura. Não à censura. Sempre!

Fábio Nogueira é secretário-geral adjunto da OAB-RJ



## Volta Redonda é escolhida para sediar exposição de franquias

Município registra crescimento no setor maior do que o da capital do RJ

Como forma de fomentar o crescimento de franquias no interior do Estado, a Associação Brasileira de Franchising Seccional Rio de Janeiro (ABF Rio) promove entre nos dias 27 e 28 de março de 2020 a 1ª Expo Franchising ABF Rio Médio Paraíba na cidade de Volta Redonda, na região Sul Fluminense.

O evento será uma parceria da ABF Rio com a Associação Comercial de Volta Redonda e cerca de 30 outras cidades ao entorno, incluindo municípios de Minas e São Paulo, e será realizado na expansão do Park Sul, novo shopping da região.

A ideia da feira é seguir o mesmo modelo da Expo Franchising ABF Rio, com um salão de negócios e palestras gratuitas para capacitar os interessados em franquias, gerando a democratização nas cidades do

interior da Região Sudeste. De acordo com o diretor de relações institucionais da ABF Rio, Rogério Gama, será estruturado um ciclo de palestras para ajudar o potencial empreendedor na correta tomada de decisão. Entre os temas que serão apresentados estão: “Como avaliar uma franquia”, “Como escolher a franquia certa para o seu perfil”, “Como minimizar os riscos na hora de escolher uma franquia” e “Como transformar seu negócio em franquia”.

A escolha do município é baseada no levantamento da Associação Brasileira de Franchising (ABF) sobre as cidades do estado do Rio de Janeiro com o maior número de unidades. Conhecida como a “Cidade do Aço” por sediar a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Volta Redonda

ficou em 1º lugar entre as que mais cresceram em número de unidades no Estado.

Crescimento – Com 203 unidades ativas, Volta Redonda registrou uma alta de 21% em número de unidades no segundo trimestre deste ano, comparado ao mesmo período de 2018. Isso representa um crescimento maior do que a capital do Estado, Rio de Janeiro, que conta 6.586 unidades, e cresceu cerca de 10%.

Estes dados confirmam o crescente movimento de expansão do franchising para fora das capitais, a intensa movimentação das marcas e a presença de polos de franchising em várias regiões do País. Pode-se notar também que algumas economias locais estão com um ritmo de recuperação superior à média nacional.

Para o presidente da ABF Seccional Rio de Janeiro (ABF Rio), Beto Filho, essa feira será uma excelente oportunidade para difundir o franchising em cidades até então desconhecidas para algumas redes.

“Muitas marcas não conhecem o potencial do interior do Rio nem planejam abrir unidades lá. Nosso objetivo é fazer esta conexão das marcas com potenciais empreendedores. Volta Redonda é muito bem localizada, fica estrategicamente à margem da Rodovia Presidente Dutra, principal ligação entre o Rio e São Paulo. Além de ser a maior cidade de toda a região Sul Fluminense em termos econômicos e populacionais, possui uma infraestrutura diversificada de comércio e serviços”, destaca Beto Filho.

## Apoio a crianças com transtornos mentais

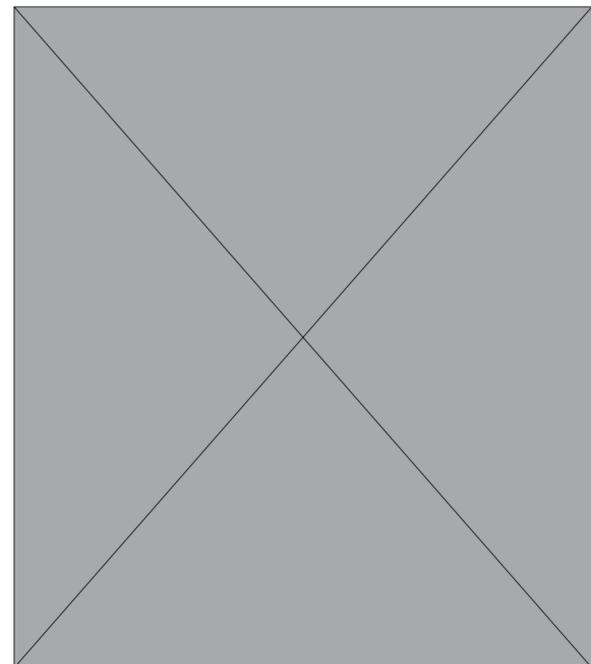
“Essa é nossa segunda casa. Depois que conheci a unidade de minha filha nunca mais foi internada”. Esse é o relato de Lucineide, 35 anos, sobre o atendimento que sua filha M, de 17, recebe no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Monteiro Lobato (Capsi), em Santa Rosa. A unidade é voltada para crianças e adolescentes e oferece atividades para diferentes tipos de transtornos mentais.

A diretora no Capsi, Erica Louredo, explica que o trabalho ocorre em articulação com toda a rede de Saúde e outras secretarias, o que qualifica o atendimento e o acesso aos dispositivos de saúde mental. Ela também conta que, além do atendimento individual, o dispositivo oferece atividades coletivas, como grupo de interação e integração, estimulação precoce, oficina

de jogos, grupo de observação diagnóstica, grupo de convivência, Projeto Plantar, oficina de capoeira, entre outros. O Capsi também realiza atividades externas que visita aos museus, praças, atividades na praia e outros locais culturais.

Adriana, 37 anos, mãe de R, 16, conta que o Capsi também oferece apoio para os pais. “Meu filho está aqui desde 2012, eu gosto muito da assistência oferecida a ele e das atividades para os pais, aqui somos ouvidos, nos ensinam como lidar com nossos filhos e nos apoiam”, conta.

O Capsi possui 300 usuários cadastrados e conta com uma equipe composta por médicos psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, acompanhantes domiciliares, farmacêuticos, oficineiros.



## IPTU com desconto

O pagamento do IPTU em cota única com desconto de 15% vale até o dia 28 de fevereiro, tanto para imóveis residenciais quanto para comerciais em Resende. Ao todo, 33 mil contribuintes de Resende receberam ou devem retirar os carnês para quitar o imposto. Além da cota única, a Prefeitura também oferecerá a possibilidade de parcelamento em até 10 vezes, com 5% de desconto.

## Conexão Mata Atlântica dá mais prazo para produtores

Projeto visa a valorização do trabalho rural no interior do Estado do Rio

Os produtores rurais interessados em participar do segundo edital do projeto Conexão Mata Atlântica no Rio terão um prazo a mais para se inscreverem no processo seletivo. As inscrições foram prorrogadas até o dia 27 de março.

O projeto valoriza e recompensa, por meio do mecanismo de Pagamento por Serviços Ambientais, produ-

tores rurais do Estado do Rio de Janeiro que desenvolvem ações de restauração florestal e conversão produtiva de áreas com baixa produtividade, a partir da implementação de sistemas silvipastoris e agroflorestais.

No estado do Rio, o projeto abrange seis microbacias localizadas nos municípios de Italva, Cambuci, Varre-Sai e Porciúncula e

Valença e Barra do Pirai, áreas estratégicas para a manutenção dos fragmentos florestais de Mata Atlântica e dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Os valores do PSA são definidos de acordo com a área, tipos de práticas e ações aplicadas na propriedade, com valor que varia de R\$1.200 a R\$20 mil, individualmente.